

2015

Projeto 914BRZ3019  
Sistema Único de Assistência Social - SP

Contrato de Serviços SHS00760/2015  
S A 2389/2015

**PRODUTO 1: Plano de Trabalho  
contemplando instrumental de visita para  
realização de diagnóstico**

Capacitação da equipe técnica dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS e equipe das organizações conveniadas da cidade de São Paulo, na temática Segurança de Convívio.

Integral - Planejamento e Gestão Socioambiental

Outubro/2015



## Sumário

<b>Apresentação .....</b>	<b>02</b>
<b>1. Diagnóstico dos 70 Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.05</b>
<b>2. Cenário atual dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV da SMADS e proposta de capacitação .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.27</b>
<b>3. Cenário encontrado nos dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV e Protocolos de Trabalho (resultado) .....</b>	<b>35</b>
<b>4.Cronograma de Ação .....</b>	<b>36</b>

São Paulo, 02 de outubro de 2015.

**Prefeitura do Município de São Paulo**  
**Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social**  
**Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO**

## **Apresentação**

A consultoria para capacitação da equipe técnica dos Centros de Referência de Assistência Social –CRAS e equipe das Organizações Conveniadas da cidade de São Paulo na temática “Segurança Convívio” do **Projeto 914BRZ3019 – Sistema Único de Assistência Social – São Paulo**, foi construída a partir da demanda da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS e se insere nas ações da Secretaria de reestruturar e reorganizar a rede de serviços.

Conforme determinam a Resolução CIT nº 01, de 7 de fevereiro de 2013, que dispõe sobre o Reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, no âmbito do Sistema Único da Assistência Social – SUAS, pactua os critérios de partilha do co-financiamento federal, metas de atendimento do público prioritário e, dá outras providências e a Resolução 713/2013 do COMAS/SP que trata sobre a aprovação do Termo de Aceite para Reordenamento dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Tipificados e Complementares da Rede Socioassistencial da Proteção Social Básica e prevê incorporação da dimensão de convívio e da dimensão relacional como objeto do trabalho social realizado por todos os serviços de assistência social do município.

O debate da convivência social como segurança de assistência social vem ganhando maior densidade na esteira das discussões sobre os resultados que a intervenção da política de assistência social deve assegurar como proteção aos cidadãos usuários.

Do ponto de vista do trabalho social desenvolvido pelas equipes dos Centros de Referência e dos serviços socioassistenciais, as normativas nacionais e municipais, trazem desafios que se materializam no cotidiano, demandando entendimentos comuns, corresponsabilidades em face dos resultados de proteção a serem alcançados junto às famílias.

É sob esta perspectiva que apresentamos o Plano de Trabalho da **Capacitação da equipe técnica dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS e equipe das organizações conveniadas da cidade de São Paulo, na temática “Segurança de Convívio” a fim de atender as orientações do Sistema Único de Assistência Social – SUAS para o reordenamento dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.**

O conteúdo e estratégias desta proposta estão sustentados em parâmetros de dois instrumentos normativos e orientadores recém-aprovados nas instâncias nacionais do SUAS:

#### 1. Política de Educação Permanente (2013) que considera

... a lógica da educação permanente, a organização dos processos educativos não diferencia, antecipadamente, públicos e os conteúdos, como se houvesse “exclusividade” de conteúdos a serem aprendidos por determinadas equipes. Na verdade, trata-se de partir de situações concretas e desafiadoras do trabalho e dar tratamento diferenciado de acordo com o campo de atuação e corresponsabilidade. Desse modo, a educação permanente é um princípio indutor de processos educativos de equipes e coletivos de trabalhadores e não apenas atualização de conteúdos “exclusivos” de determinadas funções, tal como se vê na matriz da educação continuada. (PNEP, 2013)

#### 2. Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (2013).

A partir de 2014, a convivência social é afirmada como segurança de Assistência Social na Política Nacional de Assistência Social - PNAS. Define, desta forma, uma especificidade na intervenção pública dessa política de Seguridade Social, passando a exigir que seus sujeitos pensem e construam pactos coletivos em torno de demandas prioritárias a serem enfrentadas, nas metodologias do trabalho profissional e nos seus

resultados. Muda a centralidade do debate e a direção ética e técnica das práticas profissionais na Assistência Social.

A convivência como segurança a ser provida pelo Estado, passa a exigir um diálogo sobre a concepção e a natureza do trabalho social desenvolvido para que se constitua de fato em expressão de proteção social: entram em debate o método de intervenção e os resultados que se pretende alcançar. Defende-se o entendimento de que a convivência social é método de trabalho e o fortalecimento dos vínculos o resultado dessa intervenção. (Brasil, 2013, p. 43).

Torna-se imprescindível discutir convivência social não só conceitualmente, mas também programaticamente. Exige que as equipes profissionais sejam capazes de conhecer as dinâmicas de proteção/desproteção social; valorização/desrespeito que as relações sociais dentro e fora das famílias expressam, conhecendo-as em suas contradições e mapeando suas possibilidades. É fundamental olhar mais de perto as relações entre os sujeitos, em suas relações sociais nos serviços públicos e com diferentes grupos e segmentos sociais. Somente ao aprofundar o conhecimento sobre essas relações é possível saber quando são protetivas ou quando produzem distância e até mesmo violação do direito à convivência.

O produto 1 contempla o Plano de Trabalho e instrumental de visita para realização de diagnóstico.

**O Plano de Trabalho** está organizado de modo a apresentar as ações relativas aos 12 meses de trabalho, detalhado em cronograma de atividades, e prevê um processo de consulta com a SMADS e UNESCO de modo a possibilitar acertos e validações contínuas.

**O instrumental de diagnóstico** dos serviços de Segurança de Convívio foi elaborado a partir da consulta de documentos técnicos, resoluções, portarias, dentre outros documentos de âmbito nacional e da cidade de São Paulo e compreende: roteiro de observação de visita; roteiro de grupo focal e questionário eletrônico ou telefônico.

## **1. Diagnóstico dos 70 Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo**

Neste capítulo apresentamos as concepções norteadoras para realização do diagnóstico dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo - SMADS, tal como previsto na proposta de *Capacitação da Equipe Técnica dos Centros de Referência de Assistência Social na temática de Segurança de Convívio (2015)*, os instrumentos de coleta e registro de informações, bem como cronograma de trabalho.

A elaboração das perguntas diagnósticas foi orientada pela concepção de convivência social como segurança segundo documentos oficiais e derivada da proposta de *Capacitação da Equipe Técnica dos CRAS-SP*.

Os instrumentos de visita serão consolidados após visita a algumas organizações e validação conjunta com a equipe técnica da SMADS.

### **1.1. Convivência Social como Segurança e perguntas orientadoras**

A convivência social é afirmada, em 2004, como segurança de Assistência Social na Política Nacional de Assistência Social - PNAS. Essa definição, inédita até então, afirmou uma especificidade na intervenção pública dessa política de Seguridade Social, passando a exigir que seus sujeitos pensem e construam pactos coletivos em torno de demandas prioritárias a serem enfrentadas nas metodologias do trabalho profissional e nos seus resultados.

A afirmativa da convivência social como segurança na PNAS muda a centralidade do debate e a direção ética e técnica das práticas profissionais na Assistência Social. Quando a prioridade do trabalho social é a oferta de bens materiais

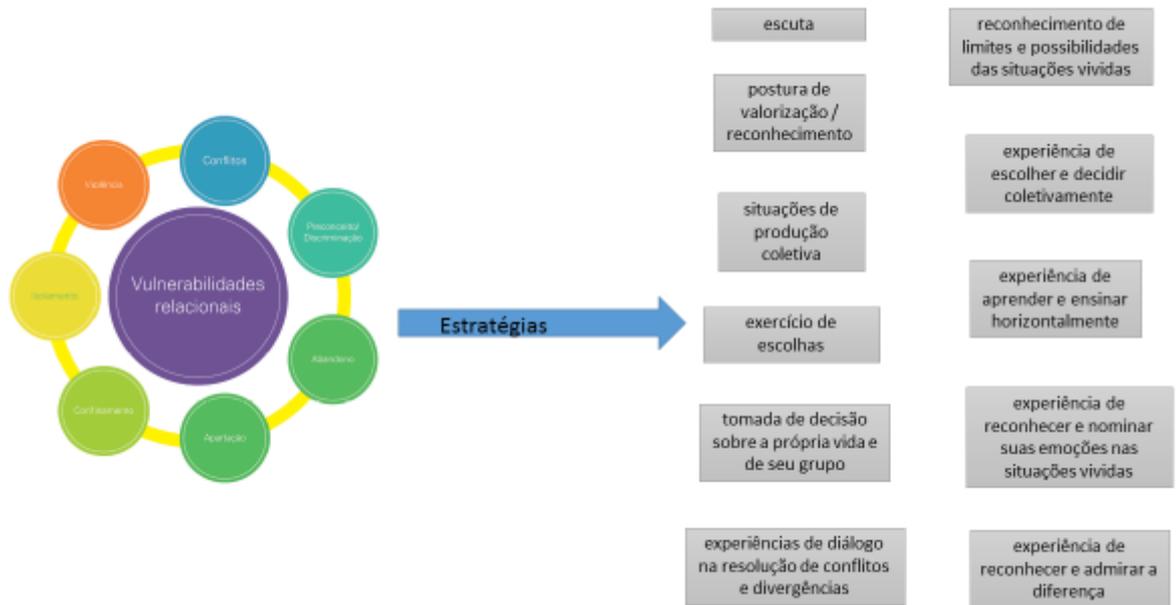
(benefícios eventuais, programas de transferência de renda), a convivência é entendida como acessória no trabalho social ou, ainda, vista como uma estratégia para assegurar renda, mesmo que de forma precária e pouco qualificada. Nessa perspectiva, cabe ao trabalho social simplesmente permitir que pessoas estejam juntas partilhando o mesmo espaço, ocupando seu tempo por meio de atividades esportivas, culturais, artesanais.

A reversão de prioridade trazida pela PNAS significa que a convivência como segurança a ser provida pelo Estado passa a exigir um diálogo sobre a concepção e a natureza do trabalho social desenvolvido para que se constitua de fato em expressão de proteção social. Tomar a convivência social como objeto do trabalho social no âmbito da política de Assistência Social lhe traz uma especificidade, que tem a ver com conteúdos a serem desenvolvidos, com a forma com que o trabalho se dá. E, portanto, com o método de intervenção e com os resultados que se pretende alcançar. Assim, considerando a convivência como método e o vínculo como resultado<sup>1</sup>, as estratégias para enfrentamento de situações de vulnerabilidade relacional tomam forma e devem produzir resultados nesta esfera.

---

<sup>1</sup> Concepção de convivência e fortalecimento de vínculos na Assistência Social. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília: MDS, 2013, p. 43.

## Vulnerabilidades relacionais e estratégias para seu enfrentamento



Reprodução adaptada a partir de: *Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos*. MDS: Brasil, 2013.

Por isso, torna-se imprescindível discutir convivência social não só conceitualmente, mas também programaticamente. Nesse caso, importa apurar de forma mais refinada o que, de fato, muda e precisa mudar para assegurar o direito à convivência como proteção social. De saída, podemos apontar que adotar essa concepção exige, em sua dimensão cotidiana, que as equipes profissionais sejam capazes de conhecer as dinâmicas de proteção/desproteção social; valorização/desrespeito que as relações sociais dentro e fora das famílias expressam, conhecendo-as em suas contradições e mapeando suas possibilidades. Ou seja, conhecer de perto os processos e efeitos daquilo que a vivência da subalternidade tornou natural para quem a vive e também para aqueles que quem com ela trabalham.

É fundamental observar as relações entre os sujeitos, com quem podem contar em suas relações pessoais e de vizinhança, assim como em suas relações sociais nos

serviços públicos e com diferentes grupos e segmentos sociais. Somente ao aprofundar o conhecimento sobre essas relações é possível saber quando são protetivas ou quando produzem distância e até mesmo violação do direito à convivência. Esse é o conhecer que orienta o diagnóstico e que se sintetiza em duas questões gerais:

Qual é a **concepção** de convivência que os diferentes serviços imprimem ao trabalho que realizam?

Como essas concepções se traduzem em **metodologias** de trabalho?

## 1.2. Elaboração dos Instrumentais de diagnóstico

A portaria n. 25/SMADS/2013 define o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) como *“um serviço de proteção social básica realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições aos seus usuários, de acordo com seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco social”*. Os serviços são tipificados de acordo com a modalidade de atendimento e seu público: famílias em situação de risco pessoal e vulnerabilidade social, prioritariamente as crianças, adolescentes e pessoas idosas em situação de:

**Quadro 1 – Situações definidoras de público prioritário segundo Portaria 25/2013, SMADS**

I - isolamento em suas expressões de ruptura de vínculos, desfiliação, solidão, apartação, exclusão, abandono	II - trabalho infantil inseridos no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI	III- vivência de violência e/ou negligência
IV - fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos	V - acolhimento	VI - em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto
VII - egressos de medidas socioeducativas	VIII - abuso e/ ou exploração sexual	IX - com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente
X - crianças e adolescentes em situação de rua	XI - vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência, beneficiárias do BPC;	XII – vulnerabilidade que diz respeito aos idosos beneficiários do BPC;
XIII – famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em situação de descumprimento das condicionalidades;	XIV – beneficiários dos diversos Programas de transferência de renda atendidos pelo CRAS;	XV – com perfil CadÚnico que tenham renda de até ½ salário mínimo per capita ou que tenham renda mensal bruta de 0 a 3 salários mínimos.

Embora não trabalhem na perspectiva avaliativa – no sentido da aferição de resultados -, a noção de que a realidade é composta por múltiplas dimensões e que, para conhecê-la minimamente, é possível e desejável combinar recursos que descrevam-na o quanto possível em sua pluralidade é animadora de nosso diagnóstico. Daí o emprego conjunto de visitas orientadas por roteiro de observação; aplicação de questionários e realização de grupos focais.

A ideia é mobilizar olhares e escutas diversos para o contato com os diferentes níveis da realidade (atores, espaços e experiências), de modo a oferecer um quadro preciso e cuidadoso dos SCFV do município, que subsidie as ações de capacitação.

Acompanha esse desenho geral a preocupação em considerar aspectos singulares de cada uma das organizações a serem consultadas e os públicos atendidos. O desafio de produzir uma descrição ampla e objetiva, sem cair em um retrato excessivamente genérico e, portanto, distante da prática também definiu a escolha dos recursos e a elaboração dos instrumentos. Além dele, outro cuidado também

baliza o caminho que se pretende trilhar: ao mesmo tempo contribuir para a capacitação e contribuir para o registro de boas práticas.

Cada instrumento e recurso foi construído com base nas mesmas perguntas orientadoras a respeito das concepções e métodos dos SCFV. A variação, entretanto, está nas possibilidades de cada um no que se refere à síntese ou detalhamento de determinados tipos de informações.

O plano geral dessa aproximação com os serviços se constitui da seguinte maneira:

## Quadro 2 – Quadro síntese do diagnóstico

Dimensões	Foco	Objetos	Recurso
Recursos físicos e humanos	Estrutura física	Ambiente e ambiência	Questionário e visita técnica
	Composição das equipes	Número e características	Questionário
Relações	Serviço-comunidade	Concepções	Questionário e grupo focal
		Prática	Visita técnica e grupo focal
	Educadores-usuários	Concepções	Questionário e grupo focal
		Prática	Visita técnica e grupo focal

O instrumental de diagnóstico compreenderá: roteiro de observação de visita; roteiro de grupo focal e questionário eletrônico ou telefônico.

As **visitas técnicas** possibilitam a vivência prática, pelo pesquisador, das condições e situações vividas nos serviços visitados. Elas permitem a observação das situações *in locu*, entendendo que as práticas podem, elas próprias, falar por si, como ensina Pais (2006): “Muitas vezes as entrevistas são usadas para desvendar práticas. Mas quando as práticas dizem exatamente o que fazem, é metodologicamente sensato observá-las”. As visitas terão duração de três horas e serão realizadas em duplas, com um roteiro de observação definido. Devem impactar o mínimo no cotidiano de

trabalho do serviço e garantir momentos de conversa com a equipe presente. Ao final das visitas, a dupla de visitantes fará um registro para que as informações possam ser sistematizadas.

Quanto à **logística das visitas** ressalta-se que é de responsabilidade da SMADS a composição da amostra de 10% dos SCFV para a realização de visitas, devendo a Secretaria disponibilizar para a Integral planilha contendo nome da organização, endereço, telefone e pessoa de contato.

Também deve informar ao Supervisor da área e a organização sobre as visitas, bem como carta de apresentação a ser disponibilizada aos pesquisadores/visitadores.

O **questionário** permite levantar informações quantitativas gerais sobre os serviços a serem investigados, de modo a construir sua caracterização. Trará um panorama geral dos serviços, profissionais e atividade realizadas, com a abrangência necessária para mapeamento dos serviços a serem analisados. O objetivo é levantar dados sobre a infraestrutura existente, a quantidade de profissionais envolvidos e seus perfis, bem como as atividades realizadas pelo serviço, tendo como mote a promoção da convivência e o fortalecimento de vínculos. Será apresentado de forma eletrônica ou telefônica, caso o serviço não possua internet, e respondido pelo gestor ou educador.

Os pesquisadores durante a visita se responsabilizarão por verificar se a organização conta com endereço eletrônico.

Por fim o **Grupo focal** consiste em “uma técnica de Pesquisa na qual o Pesquisador reúne, num mesmo local e durante certo período, uma determinada quantidade de pessoas que fazem parte do público-alvo de suas investigações, tendo como objetivo coletar, a partir do diálogo e do debate com e entre eles, informações acerca de um tema específico”<sup>2</sup>A técnica do grupo focal traz elementos adicionais para

---

<sup>2</sup> NETO, Otávio Cruz; MOREIRA, Marcelo Rasga; SUCENA, Luiz Fernando Mazzei. *Grupos Focais e Pesquisa Social Qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação*. Trabalho apresentado no XIII Encontro da

a compreensão do funcionamento dos serviços municipais em relação aqueles levantados nas visitas e questionários, permitindo aprofundá-los. Isso porque a “fala” que é trabalhada nos Grupos Focais não é meramente descritiva ou expositiva, é uma “fala em debate” (NETO, op. cit.) e desse modo permite apreender as diferentes visões presentes sobre um mesmo assunto, em falas que postas em diálogo são capazes de evidenciar pontos de tensão, contradições, e os pontos polêmicos que certo assunto pode mobilizar. Ao criar condições para que esses diferentes pontos apareçam o debate pode trazer informações não previstas pelo pesquisador, ou não alcançadas por outros meios. Permite, assim, apreender opiniões e visões de mundo que não poderiam ser apreendidas sem a voz do outro como contraponto.

É preciso lembrar que nos grupos focais a intenção não é a de chegar a consensos, mas trabalhar todos os pontos de vista que se apresentam no debate. Entende-se que a unidade de análise será o GRUPO e não o indivíduo, assumindo-se que não se busca a singularidade, mas o resultado de um debate de opiniões.

Serão realizados 12 grupos focais com cerca de 10 a 12 profissionais dos serviços em sua variedade: gestores, equipe técnica e profissionais de nível médio, considerando as 04 macro-regiões do município de São Paulo. Cada grupo terá duração de aproximadamente 02 horas e será mediado por de 02 profissionais da Integral.

A composição dos grupos bem como definição e reserva do espaço para a realização dos 12 grupos focais é de responsabilidade da SMADS.

O passo seguinte ao trabalho de campo será no sentido de produzir uma categorização, como síntese dos fatores que compõem os traços definidores de seu conjunto. Este trabalho é posterior, mas as diretrizes gerais já estão presentes, uma

---

Associação Brasileira de Estudos Populacionais, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil de 4 a 8 de novembro de 2002; p. 5

vez que são alinhados com a apreensão dos resultados esperados. Estes resultados, por sua vez, estão diretamente relacionados com nossos pontos de partida: concepção de convivência, situações de expressão de vulnerabilidades relacionais, estratégias para seu enfrentamento<sup>3</sup>. Assim, são parâmetros ordenadores da categorização a ser desenvolvida:

<b>Indicador de fortalecimento de vínculos</b>	<b>Parâmetro para categorização</b>
Algumas relações de parentesco são fonte de afeto e apoio ordinário	Equipes mapeiam relações Equipes identificam aspectos a serem fortalecidos/evitados
Algumas relações com amigos são fonte de afeto, valorização e prazer de viver juntos	Equipes reconhecem e valorizam relações de amizade como oportunidade de redução de vulnerabilidade
Algumas relações orgânicas são fonte de parceria e realizações produtivas	O estabelecimento de relações orgânicas é priorizado em atividades produtivas; há oportunidades para/busca por esse tipo de experiência
Algumas relações de cidadania são fonte de aprendizado, de diálogo e conquistas	Há oportunidades para/ busca de criação de identidade entre experiências e demandas do público atendido
As relações com os profissionais da política de assistência social são fonte de referência de continuidade e amoralidade no enfrentamento das situações de vulnerabilidade	Clareza ou mobilização, pelas equipes, na definição e atuação dos profissionais em termos de garantia de segurança e proteção
Os territórios tecidos por essas relações serem valorizados como lugares de pertença	Equipes identificam potencialidades da relação dos indivíduos com o território e trabalham para fortalecê-la

<sup>3</sup>

*Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos*. MDS: Brasil, 2013.

### 1.3. Instrumentais para realização do diagnóstico

#### 1.3.1. Instrumental de visita

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de São Paulo  
Caracterização Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SMADS/UNESCO

### ROTEIRO DE VISITAS

#### Informações gerais

1) Nome do serviço: \_\_\_\_\_ 2) Data da visita: \_\_\_\_\_

3) Região:

1  Norte    3  Leste    5  Centro  
2  Sul    4  Oeste

4) Tipo de serviço:

1  CCA    5  Clube da Turma  
2  CJ    6  Circo Escola  
3  Cedesp    7  SOS Bombeiros  
4  NCI    8  Convivendo e Aprendendo  
9  Outros -> 4.1. Quais \_\_\_\_\_

#### ESPAÇO FÍSICO

Observe o espaço físico do serviço: como está organizado, como é sua ocupação, como as pessoas circulam. Registre quais são os espaços de convivência coletiva e como são as salas onde a equipe realiza das atividades / oficinas. Perceba como as pessoas se relacionam com os espaços e como são os cuidados com o serviço.

#### EQUIPE

As equipes são diversas. Pergunte sobre quantidade de profissionais e modos de funcionamento. Atente para a relação entre os profissionais, destes com o público e se há ações horizontais e coletivas.

#### AÇÕES PARA FORTALECER A CONVIVÊNCIA

Com base nas conversas e observação, faça perguntas que possibilitem perceber COMO são feitas as atividades / oficinas, que intervenções essa equipe faz para ampliar as relações dos frequentadores e fortalecer o vínculo entre eles e destes com outros. Tente fazer perguntas que ajudem a explicitar a participação dos frequentadores no cotidiano da instituição. Atente ao modo como falam da comunidade e do território.

#### **RODA DE CONVERSA**

Ao longo da visita, tente colher informações sobre alguma ação ou atividade realizada pelo serviço que amplia as relações / fortalece vínculos. Peça detalhes sobre essa ação, para narrar posteriormente como registro de boas práticas. Caso seja possível, faça uma roda de conversa com quem estiver à disposição (gestores, equipes técnicas, educadores), a fim de mapear o que esta equipe faz de melhor / mais interessante para ampliar relações / fortalecer vínculos.

#### **OBSERVAÇÕES**

Perceba como se sente no lugar e descreva. O foco de olhar é: é um lugar que possibilita a convivência? Amplia relações? Fortalece os vínculos?

#### **REGISTRO FOTOGRÁFICO**

Se possível, faça um registro fotográfico do espaço onde são realizadas atividades no serviço. Caso haja alguma área comum onde há preocupação com convivência, fotografe também. Cuide para que não apareçam rostos (sobretudo dos usuários) e identificações da instituição.

### 1.3.2. Registro de Visita Técnica

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de São Paulo  
Caracterização Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SMADS/UNESCO

## REGISTRO DE VISITA TÉCNICA

#### Informações gerais

1. Nome do serviço: \_\_\_\_\_

2. Data da visita: \_\_\_\_\_

3. Região de atuação:

1  Norte    3  Leste    5  Centro  
2  Sul    4  Oeste

4. Tipo de serviço:

1  CCA    5  Clube da Turma  
2  CJ    6  Circo Escola  
3  Cedesp    7  SOS Bombeiros  
4  NCI    8  Convivendo e Aprendendo  
9  Outros -> 4.1.Quais \_\_\_\_\_

#### ESPAÇO FÍSICO

Observe o espaço físico do serviço. Registre quais são os espaços de convivência coletiva e como são as salas onde a equipe realiza das atividades / oficinas. Perceba como as pessoas se relacionam com os espaços e como são os cuidados com o serviço.

	Sim	Não
Há espaços para atividades coletivas?		
É bem iluminado?		
É bem ventilado?		
É bem organizado?		
Parece haver cuidado/manutenção?		
É gostoso, acolhedor?		
É colorido?		
Há circulação e acesso do público aos diferentes espaços?		
Há presença da produção do público atendido nos espaços?		
A disposição de móveis e objetos facilita a circulação e o encontro entre as pessoas?		
Tem acessibilidade? (rampas, elevadores, banheiros para pessoas com deficiência)		
Há espaços para a convivência? (espaços coletivos tais como sala, quintal, etc.)		

### EQUIPE

As equipes são diversas. Pergunte sobre quantidade de profissionais e modos de funcionamento.

	Sim	Não
A equipe planeja as atividades coletivamente?		
As atividades contam com um olhar interdisciplinar dos profissionais da equipe?		
As decisões são compartilhadas e coletivas?		
Os usuários são de responsabilidade somente do oficinairo / educador?		
Todos recebem as pessoas que serão atendidas?		
Todos os profissionais conhecem os usuários?		
Todos os profissionais se relacionam com os usuários?		

### AÇÕES PARA FORTALECER A CONVIVÊNCIA

As atividades / ações nesse serviço, favorecem:

	Sim	Não
Circulação da fala e escuta entre os usuários		
Mobilização dos saberes do público atendido		
Criatividade		
Autonomia dos usuários		
Estímulo a manifestações/posturas divergentes		
Acolhimento/respeito a manifestações/posturas divergentes		
Momentos de interação entre usuários		
Esforço/disposição para estímulo de trocas entre usuários		
Alternância do lugar de condução da atividade		

A equipe tem estratégias para:

	Sim	Não
Conhecer os usuários		
Fortalecer relações entre os usuários		
Mapear relações dos usuários com suas famílias		
Fortalecer relações dos usuários com seus familiares		
Mapear relações dos usuários com sua comunidade		
Fortalecer relações dos usuários com sua comunidade		
Conhecer a comunidade		
Mapear saberes da comunidade		

No momento da visita, assinale como foi:

Contato com as visitadoras.	Curiosidade	
	Apresentação	
	Constrangimento	
	Corporal e silencioso	
Obs.		
Relação crianças-educador	Próxima e acolhedora	
	Autorizadora e seletiva	
	Estimulante	
	Pendular: dispersiva ou controladora	
Obs:		
Relação entre usuários	Leve e lúdica	
	Próxima e afetuosa	



Planejamento e Gestão Socioambiental

	Tensa e conflitiva	
	Atenta e produtiva	
Obs.		

#### **NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA**

Ao longo da visita, tente colher informações sobre alguma ação ou atividade realizada pelo serviço que amplia as relações / fortalece vínculos. Peça detalhes sobre essa ação, para narrar posteriormente como registro de boas práticas. Caso seja possível, faça uma roda de conversa com quem estiver à disposição (gestores, equipes técnicas, educadores), a fim de mapear o que esta equipe faz de melhor / mais interessante para ampliar relações / fortalecer vínculos.

#### **OBSERVAÇÕES**

Perceba como se sente no lugar e descreva. O foco de olhar é: é um lugar que possibilita a convivência? Amplia relações? Fortalece os vínculos?

### 1.3.3. Questionário

**Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de São Paulo**  
**Caracterização Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SMADS/UNESCO**

#### Identificação da organização

1. Nome da organização: \_\_\_\_\_

2. Data de preenchimento: \_\_\_\_\_

3. Região de atuação:

- |                            |       |                            |       |                            |        |
|----------------------------|-------|----------------------------|-------|----------------------------|--------|
| 1 <input type="checkbox"/> | Norte | 3 <input type="checkbox"/> | Leste | 5 <input type="checkbox"/> | Centro |
| 2 <input type="checkbox"/> | Sul   | 4 <input type="checkbox"/> | Oeste |                            |        |

4. Tipo de serviço:

- |                            |        |                            |                           |
|----------------------------|--------|----------------------------|---------------------------|
| 1 <input type="checkbox"/> | CCA    | 5 <input type="checkbox"/> | Clube da Turma            |
| 2 <input type="checkbox"/> | CJ     | 6 <input type="checkbox"/> | Circo Escola              |
| 3 <input type="checkbox"/> | Cedesp | 7 <input type="checkbox"/> | SOS Bombeiros             |
| 4 <input type="checkbox"/> | NCI    | 8 <input type="checkbox"/> | Convivendo e Aprendendo   |
|                            |        | 9 <input type="checkbox"/> | Outros -> 4.1.Quais _____ |

#### História e inserção na comunidade

5. Ano de fundação da organização \_\_\_\_\_

6. Ano de início da atuação nesta comunidade \_\_\_\_\_

7. Ano de início do trabalho com convivência e fortalecimento de vínculos \_\_\_\_\_

8. Mantém outros convênios com a SMADS?

- |                            |                        |
|----------------------------|------------------------|
| 1 <input type="checkbox"/> | Sim -> 8.1Quais? _____ |
| 2 <input type="checkbox"/> | Não                    |

9. Recursos da região de que costumam usufruir na realização do trabalho

- |                            |         |                            |                             |
|----------------------------|---------|----------------------------|-----------------------------|
| 1 <input type="checkbox"/> | Escolas | 5 <input type="checkbox"/> | Biblioteca                  |
| 2 <input type="checkbox"/> | UBS     | 6 <input type="checkbox"/> | Outras organizações sociais |
| 3 <input type="checkbox"/> | Praça   | 7 <input type="checkbox"/> | Terreno/ campinho           |
| 4 <input type="checkbox"/> | Parque  | 8 <input type="checkbox"/> | Outros                      |

10. A sede da organização é:

- |                            |                                  |
|----------------------------|----------------------------------|
| 1 <input type="checkbox"/> | Própria                          |
| 2 <input type="checkbox"/> | Alugada                          |
| 3 <input type="checkbox"/> | Cedida pelo poder público        |
| 4 <input type="checkbox"/> | Cedida por terceiros privados    |
| 5 <input type="checkbox"/> | Cedida por instituição religiosa |

6  Outros

**Recursos humanos**

11. Quantos profissionais atuam no SCFV?

- 1  1 a 5      3  10 a 15  
 2  6 a 10      4  15 a 20

12. Sobre os profissionais que atuam na sua organização, quantos profissionais se encaixam nas seguintes funções:

- 1 Técnico/educador   
 2 Coordenador   
 3 Outras

13. Quantos completaram os seguintes graus de formação:

- 1 Ensino Fundamental   
 2 Ensino Médio   
 3 Ensino Superior

14. Quantos tem formação nas seguintes áreas:

- 1 Serviço Social   
 2 Psicologia   
 3 Pedagogia   
 4 Direito   
 5 Outros

15. Quantos trabalham na organização pelos seguintes períodos:

- 1 Menos de 1 ano   
 2 Entre 1 e 5 anos   
 3 Entre 5 e 10 anos   
 4 Mais de 10 anos

16. Quantos trabalham no SCFV pelos seguintes períodos:

- 1 Menos de 6 meses   
 2 Entre 6 meses e 1 ano   
 3 Entre 1 e 5 anos   
 4 Mais de 5 anos

17. Quantos:

- 1 Moram no bairro   
 2 Não moram no bairro



3  Dinâmicas                      6  Passeios fora do bairro                      7  Outros ->                      20. Quais?

29. Quais recursos são mais utilizados?

- 1  Audiovisuais  
 2  Trabalhos manuais  
 3  Jogos recreativos  
 4  Literatura  
 5  Material jornalístico  
 6  Outros->                      Quais \_\_\_\_\_

30. Sobre os temas trabalhados nas atividades, qual das frases abaixo mais representa sua organização:

- 1  Não nos parece adequado consultar os usuários sobre seus interesses  
 2  Ainda não é possível consultar os usuários sobre seus interesses  
 3  Quando possível, consultamos os usuários sobre seus interesses  
 4  Sempre consultamos os usuários sobre seus interesses

31. Você poderia comentar sua escolha?

---

32. Os usuários do serviço têm/já tiveram oportunidade de coordenar atividades, ministrar oficinas ou alguma atividade semelhante?

- 1  Sim, isso é bem frequente  
 2  Sim, mas é muito raro  
 3  Nunca aconteceu

Sobre as demandas que chegam ao serviço, indique as frequências para cada uma:

		Raramente	Às vezes	Muito frequente
33	Preconceito/discriminação	1	2	3
34	Abandono	1	2	3
35	Apartação	1	2	3
36	Confinamento	1	2	3
37	Isolamento	1	2	3
38	Violência	1	2	3
39	Conflitos	1	2	3
40	Outros -> Quais			

Considerando a diversidade de demandas atendidas pelo serviço, quais resultados você considera que são mais frequentemente alcançados e quais você considera os alcançados com menos frequência?

		Raramente	Às vezes	Sempre
41	Relações de parentesco fortalecidas			
42	Relações de amizade fortalecidas/ampliadas			
43	Relações de trabalho estabelecidas			
44	Identificação com o outro pela partilha de demandas e experiências			
45	Experiências coletivas a partir dessa identificação ou demandas coletivas			
46	Profissionais constituem-se como referência de serviço contínuo e amoral			
47	Relações positivas com o território estabelecidas			
48	Reconhecimento e valorização da diversidade			

Sobre a noção de Convivência, quais são as três primeiras palavras que lhe vêm à cabeça? Qual é sua referência para essas palavras? (ou, qual a origem dessas ideias, o que inspirou sua escolha por essas e não por outras?)

Palavras		De onde você tirou essas palavras, ideias	
49		50	
51		52	
53		54	

55. Existe algo que você gostaria de dizer e não lhe foi perguntado?

---

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de São Paulo  
Caracterização Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SMADS/UNESCO

**Roteiro Para Grupo Focal**

**1. Apresentação**

- Apresentação breve dos pesquisadores
- Apresentação da proposta

Estamos aqui para conversarmos sobre o cotidiano das entidades nas quais vocês trabalham, os desafios, as boas práticas, para nos ajudar a pensar os serviços da Assistência Social no Município de São Paulo voltados à promoção da convivência. Vocês devem se sentir à vontade para expressar suas opiniões, pois é isso que faz a riqueza do nosso debate. Têm alguma dúvida?

- Apresentação dos participantes

**2. Concepção de convivência – Foco: entender as concepções de convivência e como essas se traduzem em metodologias de trabalho**

Convivência: conceito e entendimentos

- Quando falo em “convivência”, o que vem à mente de vocês?

- De onde vem essas noções? Onde é que vocês se inspiram ou se informam para pensar em “convivência”?

Convivência: ações e atividades promovidas pela instituição

- Na instituição em que vocês trabalham são realizadas ações/atividades para promover a convivência entre os usuários? Quais, como? (atenção: aqui, contemplar também ações feitas no cotidiano, como o cuidado com os espaços e o ambiente, a oferta de lanche/comida etc. Não focar somente atividades).

- Como essas atividades foram escolhidas? Em que vocês se inspiraram para pensar essas atividades?

- O que é preciso haver para que se consiga realizar um bom trabalho para a convivência dos usuários?

Relação serviço-usuários

1. Como vocês fazem para conhecer o público que atendem?
2. Essas informações são captadas no momento em que a pessoa chega ao serviço ou existe algum

tipo de acompanhamento? Como isso é feito?

- Os usuários participam de alguma forma do cotidiano de trabalho da instituição (opiniões sobre assuntos diversos, atividades etc.)

Relações orgânicas e de cidadania:

3. Como é a relação dos usuários entre si? O que eles fazem em comum?

- Existem espaços para que eles possam reconhecer, por exemplo, experiências comuns entre eles? Quais? Isso é importante? Por que?

- Existem espaços de produção coletiva entre os usuários? Quais? Isso é importante? Por que?

- Se surgem conflitos entre eles, como são resolvidos? Quem faz a mediação? Que espaços existem para essa mediação?

Relações de parentesco e amizade

- Vocês conhecem as relações de parentesco dos usuários? Como fazem para conhecer essas relações? Como essas relações são tratadas no cotidiano da instituição?

- Vocês conhecem as relações de amizade dos usuários? Como fazem para conhecer essas relações? Como essas relações são tratadas no cotidiano da instituição?

Relações com a comunidade

- Como é a relação da instituição com a comunidade? A comunidade participa de alguma forma do cotidiano da instituição? Como? Isso é importante? É possível? Como?

Auto-avaliação dos profissionais:

- Que importância vocês acham que a instituição na qual vocês trabalham ocupa na vida dos usuários? Como vocês percebem isso? Isto é: o que essas pessoas fazem/dizem que levam vocês a acharem isso?

- Pensando nas ações que realizam hoje, acham que alguma merece destaque/funciona muito bem/apresenta bons resultados?

### **3. Propostas**

Agora que vocês contaram um pouco da experiência de trabalho de vocês, queremos saber:

- Se vocês pudessem mudar alguma coisa na sua instituição, o que mudariam?

## **2. Cenário atual dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV da SMADS e proposta de capacitação**

### **2.1. Diretrizes do processo de capacitação**

As oficinas temáticas têm por objetivo ampliar o diálogo entre os profissionais e oferecer subsídios sobre elementos que constitutivos do trabalho social no SUAS: proteção social, território e convívio. Importa apurar, de forma mais refinada, o que, de fato, muda e precisa mudar para assegurar o direito à convivência como proteção social.

O planejamento das oficinas se dá a partir da sistematização de observações e análises decorrentes das visitas e demais estratégias de diagnóstico que compõem este Plano de Trabalho.

A referência metodológica para a formação é a homologia de processos. Tem como fundamento a adoção de semelhança organização do processo formativo dos trabalhadores dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos e a ação pedagógica que desenvolvem junto aos usuários destes serviços em suas diferentes modalidades.

Segundo referencial formulado pelo Ministério da Educação, a homologia de processos encerra a convicção de que:

o que assegura a adoção de comportamentos esperados em momento posterior à formação é a experimentação concreta de tais comportamentos durante a própria formação. Dito de outra forma: se concordamos que a aprendizagem efetiva realizada por nossas [crianças e adolescentes] não é a repetição mecânica à exaustão de enunciados por parte dos seus [educadores], igualmente devemos concordar que não serão as conferências e palestras que assegurarão aos [educadores] a vivência íntima dos princípios que deverão presidir as suas práticas [nos ambientes educacionais]. Antes, será necessário que eles vivenciem concretamente a aplicação de tais princípios[...]. E ainda, se concordamos que a aprendizagem de nossas [crianças e adolescentes] só é significativa quando referida ao mundo em que vivem e às relações que com esse mundo estabelecem, havemos de concordar igualmente que a formação do [educador] é tão mais eficaz quando referida à realidade com que ele se defronta cotidianamente [nos ambientes educacionais] em que atua. E tanto maior será essa

eficácia se essa formação ocorre dentro d[o] próprio [ambiente educativo] e não a distância, eventualmente.<sup>4</sup>

As escolhas político-pedagógicas para a realização de oficinas estão fundamentadas nos princípios do Sistema Único de Assistência Social (2004) e da Política Nacional de Educação Permanente (2012), a saber:

**Descentralização:** alcançar os serviços de todas as regiões da metrópole para assegurar equidade no acesso às vagas das oficinas. Ofertar oficinas nas macrorregiões, em respeito à descentralização político-administrativa da SMADS, com vistas a facilitar o acesso dos participantes.

O material didático poderá demonstrar a totalidade e distribuição dos serviços de convivência nas diversas regiões da cidade, assegurando aos participantes a percepção da parte (seu serviço e região) e do todo (todos os serviços e suas modalidades no município).

**Participação:** reconhecer e atribuir o mesmo valorizar aos conhecimentos de supervisores dos serviços, trabalhadores de nível superior e médio de escolaridade. Compor as turmas de forma heterogênea, contemplando diferentes funções e níveis de escolaridade. Organizar a sequência didática das oficinas de tal modo que os diferentes conhecimentos possam ser compartilhados e objeto de reflexão coletiva. Um dos objetivos da formação é propiciar vivências de situações que contribuam para relacioná-las com o já sabido, ampliando os conhecimentos. A igualdade aqui é tomada como pressuposto e também como parâmetro para lidar com as diferenças presentes nos grupos envolvidos na formação. Afinal, o sentido da convivência caracteriza-se pelo diálogo entre pontos de vista diferentes, pelas operações de correspondência, reciprocidade e complementaridade, e pela existência de regras autônomas de condutas fundamentadas no respeito mútuo.

---

<sup>4</sup>Disponível no site: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/des\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/des_profissional.pdf), página 3.

O material didático poderá conter sistematização de algumas boas práticas observadas durante as visitas, gerando diferentes materiais didáticos, como narrativas de experiências em diferentes linguagens (textual e audiovisual).

**Territorialização:** reconhecimento e valorização das especificidades dos territórios onde os serviços são ofertados e estímulo à reflexão sobre como os modos de vida na metrópole afetam a convivência nas diversas regiões da cidade.

O material didático pode sugerir/ indicar a realização de exercícios práticos (cartografias) para que os participantes conheçam mais os territórios vividos por seus usuários.

**Interdisciplinaridade:** reconhecimento da incompletude que cada área de formação, isoladamente, tem na produção de respostas às situações complexas que produzem as vulnerabilidades na convivência social. Respostas mais assertivas e inovadoras são criadas por diferentes olhares, modos de explicação e intervenção em situações complexas. Estas situações que fragilizam os vínculos dos cidadãos em suas famílias, nos serviços públicos, nos territórios de vivência e na metrópole demandam pesquisa e produção de novos conhecimentos não só pelas instituições de ensino, como também pelas próprias equipes de trabalho. As diferenças agregam riqueza à produção coletiva. Portanto, caberá a formação lidar com os diferentes pontos de vista e compreender que todos eles têm sua importância. Cotejar, comparar, compatibilizar diferentes visões, essa é a base da arte de viver em conjunto. (MOYSES, 2002). As ações de formação planejadas e sustentadas na participação de todos permitem a produção coletiva de conhecimentos, atitudes, habilidades e valores e promovem a circulação destas aprendizagens.

A seleção de textos de referência e bibliografia para aprofundamento que poderá compor o material didático deve contemplar estudos, pesquisas e análises de diferentes áreas do conhecimento.

**Historicidade:** reconhecer que os serviços de convivência têm em sua tradição no trabalho social a oferta de atividades para ocupação do tempo, em geral, de modo fragmentado e sem clareza de resultados de proteção social. O atual processo de reordenamento dos SCFV é uma oportunidade para a reflexão e mudança dessa tradição em direção à oferta de atividades mais articuladas, atrativas e que respondam aos resultados esperados: combater vulnerabilidades relacionais e ampliar os modos de convivência para fortalecer vínculos familiares, comunitários e de cidadania de seus usuários.

O material didático poderá oferecer elementos para análise deste processo histórico na cidade de São Paulo, por meio de recursos como: linha do tempo, pesquisa e análise de normativas destes serviços na cidade, inovações que vêm sendo experimentadas, entre outros.

## **2.2. Desenvolvimento das Oficinas de Capacitação**

O *Cenário Atual* dos SCFV será produzido graças ao desenvolvimento de diferentes estratégias diagnósticas (visitas in loco, grupos focais, questionários etc) junto à 70 organizações conveniadas. Este conteúdo tem interface com o *Processo de Capacitação* subsequente na medida em que poderão ser explicitados três cenários. Por hipótese, teríamos três cenários no conjunto destas 70 organizações:

**Cenário 1:** desconhecimento dos profissionais dos serviços quanto à natureza de proteção social de Assistência Social: as situações próprias da convivência social (familiares, comunitárias e de cidadania) que geram desproteção, vulnerabilidade social e, portanto, demandas de proteção social dos serviços do SUAS.

**Cenário 2:** reconhecimento do público dos SCFV somente pelo critério de baixa renda (pobreza), ignorando que situações que afetam grupos sociais específicos (preconceito/discriminação, isolamento e apartação social, entre outros)

demandam proteção pública materializadas nos serviços de convivência em suas diferentes modalidades.

**Cenário 3:** entendimento de ambas as concepções (demanda de proteção e público), mas dificuldade de transpor em estratégias de trabalho social e/ou de associar os resultados obtidos à segurança de convívio no SUAS.

Considerando que as oficinas podem aportar elementos disparadores de mudanças nas práticas dos profissionais participantes, o *Desenho da Capacitação* explicita focos a serem trabalhados. Conforme contrato, serão ofertadas 80 oficinas de 4 horas de duração, totalizando 320 horas de capacitação.

As 80 oficinas podem ser idênticas para todos os participantes, caso seja encontrado um cenário predominante nos 10% dos serviços participantes da etapa diagnóstica. Caso dois ou três dos cenários aqui apresentados sejam encontrados, poderão ser ofertadas oficinas diferentes, cada uma voltada para o respectivo foco. Neste *Desenho da Capacitação* apresentamos as linhas mestras (ementas) e diretrizes para seu desenvolvimento.

### **Ementas das oficinas**

As oficinas têm por objetivos:

- Possibilitar aos profissionais vivências diferentes daquelas a que estão habituados;
- refletir, coletivamente, as concepções de proteção social e convivência a partir de situações do cotidiano dos serviços;
- intervir nos modos de trabalho e debater seus aspectos éticos e relacionais.

O *Desenho da Capacitação* que propomos permite compor as 80 oficinas em até três módulos diferentes. Cada um dos três cenários passíveis de ser encontrado corresponde aos módulos abaixo:

**Módulo 1:** Diálogo sobre quais são as demandas de proteção social de Assistência Social. As relações (familiares, comunitárias e de cidadania) que fragilizam a

convivência social geram demandas para os SCFV. Reconhecimento e valorização da dimensão relacional da proteção social. Duração 4 horas.

**Módulo 2:** Diálogo sobre quem são os usuários dos CRAS e SCFV. Ampliação da percepção dos usuários para além da renda e acolhida do público prioritário nos SCFV. A oferta e qualidade dos SCFV ampliam a convivência e fortalecem os vínculos dos usuários em suas famílias, territórios e nos serviços públicos. Duração 4 horas.

**Módulo 3:** Diálogo sobre como transpor as concepções de proteção social e de usuário-cidadão em estratégias de trabalho social nos SCFV. Estratégias coletivas para ampliar e diversificar relações de convivência protetoras. Pistas para reconhecer os resultados do trabalho como aquisições relacionais. Duração 4 horas.

Cada oficina terá, no máximo, 40 participantes e, considerando as diretrizes já expostas, a **composição das turmas** deve ser, sempre que possível, heterogênea: seja pelas funções dos participantes (supervisores das SAS, supervisores e gerentes dos serviços e educadores); seja por seu grau de escolaridade e área de formação acadêmica.

De acordo com o *Desenho da Capacitação*, as turmas também poderão ser compostas de acordo com os cenários encontrados, podendo cada profissional participar de até 3 módulos, desde que não ultrapasse 80 oficinas de 04 horas.

Quanto à **logística e infra-estrutura das oficinas** ressalta-se que a composição das turmas e inscrição dos participantes é de responsabilidade da SMADS.

A definição e reserva do espaço para a realização das 80 oficinas também é de responsabilidade da SMADS.

Para que as oficinas possam assegurar a participação de todos, é fundamental que as salas permitam a disposição das cadeiras em roda e, se possível, em modelo universitário com mesas acopladas. Para tanto, é necessário que as salas tenham, no mínimo, 50 m<sup>2</sup>.



As salas precisam contar com equipamentos audiovisuais (computador, data show e caixas de som).

A Integral fornecerá a matriz do material didático para impressão em até 20 dias de antecedência do início das oficinas.

### **3. Cenário encontrado nos dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV e Protocolos de Trabalho**

O reordenamento dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos foi definido na Resolução CNAS 01/2013, a partir dessa resolução, observa-se mudanças no modo de financiamento desse serviço em todo o território nacional, bem como se instala um amplo processo de diálogo para adequar esses serviços às diretrizes expressas na Política Nacional de Assistência Social em conformidade com a concepção de convivência e fortalecimento de vínculos no SUAS, documento publicado pelo MDS em Dezembro/2013.

As principais mudanças indicadas no processo de reordenamento para além dos modos de financiar, se referem à organização do serviço para voltar-se à finalidade de enfrentar e combater violações do campo relacional, por meio de uma convivência protetiva que em seus resultados promova a diversificação e o fortalecimento de vínculos relacionais. Trata-se, portanto, de uma revisão não só dos modos de fazer, mas também da direção política e ética presente nessas unidades de atenção do SUAS.

Para o alcance dessa finalidade de reorganização do serviço, as principais mudanças nas orientações técnicas decorrentes da resolução do CNAS referem-se a:

**Atenção a situações prioritárias**, relacionadas a isolamento; trabalho infantil; vivência de violência e, ou negligência; crianças fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 anos; em situação de acolhimento; em cumprimento de MSE; egressos de medidas socioeducativas; situação de abuso e/ ou exploração sexual; com medidas de proteção do ECA; crianças e adolescentes em situação de rua; vulnerabilidade que diz respeito as pessoas com deficiência.

**Oferta dos serviços** em cada município, em conformidade com a presença de situações de violação de direitos e com a sua incidência nos diferentes territórios da cidade.

**Flexibilização** na composição dos grupos dentro dos serviços, principalmente considerando oportunidades de convívio intergeracional e não mais priorizando a segmentação etária. E ainda, na **formação de grupos** considerar o envolvimento dos seus componentes, os vínculos estabelecidos entre os participantes e fomentar o desenvolvimento de ações na própria comunidade. Substituição do **controle por frequência** nos serviços o que permite que as pessoas escolham as atividades que lhes interessa participar.

A análise e elaboração do cenário encontrado nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV contribuirá para a organização de uma proposta de intervenção metodológica de trabalho objetivando o alcance dos resultados de proteção social de assistência social. Essa proposta de trabalho, fundamentada teoricamente, trará elementos da realidade em conformidade com a diversidade e os desafios próprios da metrópole e considerará a pactuação estabelecida no processo de reordenamento em curso, de modo a agregar especificidades e fortalecendo a direção do SUAS.

A formatação dessa proposta em protocolo de trabalho permitirá que se apresente a linha metodológica de trabalho para os SCFV de modo a oferecer referências aos profissionais dos serviços e dos CRAS considerando as singularidades dos territórios para ser disseminado a todos os serviços conveniados.

Por 'protocolo' entende-se uma proposta de padronização de procedimentos que permitem direcionar o trabalho e registrar as ações executadas ligadas à convivência. Os protocolos apresentam limites. Sua utilização, desprovida de avaliação, de acompanhamento gerencial sistemático e revisões periódicas, constitui significativo risco de se produzir um processo de trabalho pobre e desestimulante, em que



planejamento e avaliação não acontecem e em que, para gestores e trabalhadores, não há lugar para a renovação e a inovação.

## 4. Cronograma de Ação

### 4.1. Diagnóstico dos 70 Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo

Atividades/Produtos	out-15				nov-15			
Definir amostra de 10% dos SCFV conveniados com (70 serviços) – cronograma semanal								
Comunicar aos Serviços da realização da visita pelos pesquisadores da Integral								
Realizar oficina de alinhamento com os pesquisadores								
Realizar pré-teste em pelo menos 5 SCFV								
Validar instrumental de visita								
Agendar visitas junto aos SCFV – Pesquisadores								
Realizar visitas técnicas em 65 SCFV								
Elaborar registro de visita, conforme modelo								
Fazer a leitura de todos os registros das visitas técnicas								
Realizar reunião de avaliação/devolutiva das visitas com os pesquisadores								
P2 Elaborar relatório visita								

Atividades/Produtos	dez-15				jan-16			
Realizar pré-teste do questionário em pelo menos 7 SCFV								
Rever questionário depois do pré-teste								
Validar questionário com SMADS								
Aplicar questionário via meio eletrônico para todos os SCFV visitados que tenham acesso a internet								
Aplicar questionário via meio telefônico para todos os SCFV visitados que não tenham acesso a internet								
Elaborar banco de dados para análise das informações coletadas								
Elaborar relatório sobre as descobertas trazidas pelos questionários e que impactam na proteção social e na segurança de convívio								

Atividades/Produtos	dez-15				jan-16				fev-16			
Definir a composição dos grupos focais – 12 grupos com cerca de 10 a 12 pessoas de serviços de uma mesma regional (ou macro-região)												
Definir o local de realização de cada um dos grupos focais												
Realizar os 12 Grupos Focais												
Elaborar relatório com a sistematização dos grupos focais												
P3 Elaborar relatório sistematizado do cenário atual/ proposta de capacitação e material didático												

ATRIBUIÇÕES
SMADS
INTEGRAL

## 4.2. Cenário atual dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV da SMADS e proposta de capacitação

Atividades/Produtos	jan-16	fev-16	mar-16	abr-16	mai-16
Elaborar proposta metodológica de capacitação	█	█	█		
Elaborar material didático para realização dos Encontros		█	█		
Definir os módulos de capacitação		█	█		
Validar material e módulos de capacitação com SMADS			█		
Realizar oficina de alinhamento com os formadores			█		
Realizar 80 oficinas de 4 horas para grupos de 40 pessoas (supervisores das SAS, supervisores e gerentes dos serviços e			█	█	█
Acompanhar as oficinas realizadas			█	█	█
Elaborar relatórios parciais das oficinas			█	█	█
Realizar reunião com todos os formadores para levantamento de insumos para o Relatório					█
<b>P4</b> Elaborar relatório sistematizado do cenário encontrado					█

ATRIBUIÇÕES
SMADS
INTEGRAL

### 4.3. Cenário encontrado nos dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV e Protocolos de Trabalho

Atividades/Produtos	mai-16			jun-16			jul-16			ago-16		
Reunir protocolos elaborados pela SMADS	█	█	█									
Consolidar primeira versão de protocolo de trabalho para o SCFV				█	█	█						
Estabelecer processo de consulta junto as SAS							█	█	█			
Realizar encontro de sistematização com representantes das SAS para consolidar contribuições									█			
P.5 Elaborar relatório das oficinas								█	█	█		
P.5 Elaborar relatório das oficinas e protocolo de trabalho											█	█

ATRIBUIÇÕES	
	SMADS
	INTEGRAL

São Paulo, 02 de outubro de 2015

**Rosemary Ferreira de Souza Pereira**  
Integral Planejamento e Gestão Socioambiental